

LOULÉ

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno 1\$600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANNUNCIOS por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Anuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ

VIAGEM REGIA

Sua magestade partiu, como pomposamente affirmavam as folhas ministeriaes, no intuito aliás merecedor dos nossos respeitos e digno dos maiores elogios, de estreitar relações com as côrtes estrangeiras.

Partiu, e nós quedámo-nos na doce expectativa de largos futuros para o paiz, que iria, assim, sair do esterilizado e monotono isolamento que o faz caminhar na

Eis senão quando, em vez do esperado estreitamento de relações, nos surge, muito ao iavez, uma quebra d'estas com um paiz amigo.

Inutil é dizer, por muito conhecidas, quaes as circumstancias que precederam e originaram o rompimento, ou pelo menos, um muito pronunciado e, portanto, prejudicial esfriamento nas nossas relações com a Italia.

Alguns jornaes têm capitulado o facto de triumpho conquistado pela curia romana. Enganam-se. Houve realmenté um triumpho; mas as glorias que d'elle derivam são um nimbo refulgente que vae co-roar os nossos immortaes dictadores e as cabeças geniaes dos diplomatas portuguezes.

O papa já em tempos, quando sua magestade, a rainha D. Maria Pia foi assistir aos ultimos momentos de seu pae, mostrara o seu resentimento, dando a essa visita, que, diga-se de passagem, era aconselhada por um naturalissimo amor filial, a importancia d'um menoscabo pelos seus sonhados e pretendidos direitos temporaes.

Da mesma sorte, o papa, agora com maior somma de motivos, no seu modo ver politico, se mostraria aggravado com a visita que o rei fizesse a seu tio, na cidade eterna.

Mas o governo e a diplomacia portugueza, que é, como tudo que floresce n'este abençoado torrão, de primeirissima ordem, calculou, com um notavel espirito de previdencia, todas as complicações internacionaes que resultariam da annunciada visita de el-rei á Italia. Previu tudo, preparou o terreno para essa viagem; mas a Italia, com absoluta razão, a nosso ver, declara-se resentida, e, o que se nos affigura ainda mais agourento, a Allemanha não se mostra contente com a visita de D. Carlos.

A Allemanha tem manifestas pretensões a paiz colonial; lança os olhos cubiçosos para a Africa, e oxalá não lance as suas mãos armadas para os dominios que, por uma singular benevolencia das nações, ainda lá temos!...

E tudo isto é obra da dictadura, a quem para maior bem da patria, não pedimos mais vida, porque crêmol-a eterna.

Sabio governo, habilidosos diplomatas e feliz povo!...

Mangando com a tropa...

Evidentemente, o nosso impagavel senado entrou agora em decidida maré de chalaça e, vamos, que nos saiu um trocista de primeirissima ordem.

Tambem, diga-se de passagem, na escala das coisas ruins e burlescas era este unico grau a que, em absoluto, lhe faltava ascender.

Temos, pois, conhecido e apreciado o nosso municipio sob todas as feições possiveis e imaginaveis.

Já o vimos caróla e santarrão, e esta sua phase soube elle accentual-a com taes e tão afervorados sentimentos de pura devoção, que o levou tão arreigado ferver a piedosamente dispendir alguns centos de mil réis com

o pagamento d'uma festa de que o seu vice-presidente, em horas de particular e financeira angustia, fizera publica e alardeante promessa á Virgem da Piedade.

Já o gosamos tambem como *papelão e frigidiva*. Foi quando, sobraçando bandeira sua e paz de emprestimo, o vimos, na pessoa do seu vice-presidente, a caminho dos festejos Henriquinos e Antoninos, dispendendo com as despezas da representação presidencial avultadas quantias, que, é mister se saiba, não saíram do bolso do nobre representante—saíram do cofre do nobilissimo repre-

Tambem como syndicateiro o conhecemos muito de perto: Lembra-se da celebre arrematação das carnes verdes? Passou-lhes já de memoria o fornecimento do petroleo, cuja illuminação se não vê, é certo, mas cujo combustivel custa, quando fornecido pelo sr. vice-presidente, 4\$000 réis a caixa, e apenas 3\$600 réis quando adquirido d'outra proveniencia? Não se recordam ainda de quando, e por occasião da arrematação das estremeiras produzidas pela limpeza publica, se fez, pela carestia absurda dos lotes, affastar da sua compra os innumerados pretendentes, para tempo depois serem aquelles adjudicados na sua totalidade e por prego *convidativo* ao sobredito vice-presidente?

Muito bem, todos se lembram, mas ainda agora estamos em principio, e falta-nos enumerar muitos outros factos comprovativos das varias feições do nosso municipio, factos que, como aquelles que citamos, devem nitidamente restar na memoria de toda a gente.

Vamos, pois, a uma das suas feições mais caracteristicas: O ser amigo do seu amigo, protector desvelado da ociosidade necessitada e com todos generoso até á magnanimidade.

Como amigo do seu amigo temol-o, pois, na generosa concessão dos terrenos da Campina, feita ao seu amigo, de todos o mais dilecto, o seu vice-presidente. Até ha pouco constituíam esses terrenos, custosamente arroteados, um justo logradouro d'uma pobre gente que por ali habitava; hoje pertencem ao sr. José da Costa Mealha, que tudo adquiriu pela importante somma de oito mil e tantos réis.

Como protector acrisolado de ociosos desvalidos, temol-o a pagar em fim de todos os mezes e quinzenas um sem numero de ordenados, sendo de todos estes, porém, o mais notavel aquelle que a largueza compassiva do illustre senado destina á sustentação d'um alentado *matuto*, que só transpõe os limites d'este concelho no fim de cada mez, e cá vem, não para produzir o trabalho devido á somma que recebe, mas tão só para realisar o embolso d'esta.

Além d'este generoso protectorado, temos ainda o dispensado a outros amigos com a sustentação de animaes e carros que estes não possuem, e nem sequer existem, a não ser nas respectivas folhas de despeza, onde cada um auferê 800 réis diarios, como empregados em serviços que nem em sonhos se prestam; e temol-o tambem como fecundissimo e indulgente *fabricante* dos zeladores que por ahi enxameiam a sugar os povos do concelho, extorquindo-lhes, em troca de regalias escolhidamente concedidas, umas quantias que elles fazem redundar sempre em proprio proveito e como remuneração devida a serviços prestados e a prestar.

Apresentaremos ainda o tão distincto municipio sob outra feição n'elle tambem sobremodo preponderante: O seu decidido empenho e incançavel zelo em materia de melhoramentos publicos, d'entre os quaes se destaca em primeiro plano um, cuja importancia maxima bem dispensa a citação, que por extensa seria fastidiosa, de outros. Referimo-nos ao barracão construido nos Pegos de Cavallo para venda de peixe. Do que esta

construcção merece como melhoramento, dil-o a seguinte opinião d'um nosso amigo, a quem nós pretendiamos convencer da absoluta inutilidade do barracão:

—Não, senhor—nos objectou—a construcção da praça no sitio em que se acha, é o mais bello producto d'uma inspiração genial... O nosso municipio, a que, com melhor propriedade, antes se deve chamar uma *rede de arrastar*, tão logo haja exaurido o pouco que resta no fundo do cofre municipal, passará a *arrastar-se* pelo fundo do pego que deu o nome á praça, e esta servir-lhe ha de llier. Ao menos, pela minha parte, não vejo que outro peixe ali possa apparecer...

Concordamos com o nosso amigo. Com effeito, nenhuma outra razão póde justificar o facto, assás pyramidal, de se gastarem réis 300\$000 em um montão de lenha de pinho deixado a apodrecer junto d'um ribeiro.

Outra feição ainda... Basta. Iamos apresentar o nosso municipio sob o seu feito de porco incorrigivel, que descua até ao enjão a limpeza das ruas, e de caloteiro emerito até á cruesa de deixar que os seus mais humildes servidores aguentem com as privações inherentes a quem passa mezes sem cobrar a importancia do seu sustento; mas vae já demasiado extenso este nosso artigo, pelo que não dispendermos com elle mais de que o necessario para fallar ao de leve da ultima e patusea feição com que ultimamente se nos apresenta o nosso illustre municipio.

Faz elle annunciar o seguinte:

«Que a construcção do novo cemiterio comecará dentro de poucos dias; a cadeia da comarca passará a edificio apropriado, (*que terá para isso—é claro—de construir-se, visto que não sabemos que construido já exista algum edoneo para o fim.*) e que o mercado publico não tardará muitos mezes a ser uma realidade, era vez d'um sonho. Cuida tambem na conclusão da estrada d'Alte, onde proximoamente serão occupados bastantes braços».

Então está ou não está o nosso senado em maré de pilheria?

Quasi reventamos a rir da descoberta do endiabrado, que só agora que está a despedir-se de nós é que parece ter achado o magico condão de construir cemiterio, cadeia, mercados, estradas, emfim tudo aquillo para que seria necessario muito dinheiro e muito credito, tudo isso precisamente que elle não tem.

De dinheiro, nem um achavo; de credito nem um apice.

Tem então dinheiro para a execução d'aquelles melhoramentos, e constitue-se devedor para os seus empregados, de alguns mezes de ordenados e para as amas dos expostos de alguns mezes de subsidio?

E' bem capaz de nos responder que não tem dinheiro, mas que em compensação lhe abunda o credito.

Não; tambem não póde ter credito quem, tão pouco préza o que em tempo lhe foi concedido para vinte contos de réis, que já gastou, e dos quaes nem os juros consegue pagar, pelo que teve de rogar moratoria para os encargos do ultimo semestre.

Terá, pois, de socorrer-se d'um aggravamento de impostos, já de si tão onerosos como sem duvida o são os já existentes de 52 p. c. sobre as contribuições arrecadadas pelo Estado. Segundo nos consta, o imposto camarario attingirá a 90 p. c. Pouco menos é de que a camisa.

Preparem-se, pois, os povos d'este concelho para de todo se desapossarem dos seus rendimentos e irem entregal-os a um municipio que os saberá gastar em viajatas do seu vice-presidente, na sustentação de empregados que não trabalham, nos salarios a carros que não existem, e n'outras *legabissimas* applicações de que fallaremos em artigos sobsequentes.

A excursão ao Algarve

A direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste lembrou-se de organizar um comboio especial a preços reduzidos que, partindo de Lisboa, se dirigisse ao Algarve para que os passageiros podessem visitar esta provincia.

A idéa era boa, mas a maneira como ella foi executada é que não corresponde ao fim desejado e isso era de esperar, porque o comboio, chegando a esta provincia no dia 20 de outubro, não saia a 22 de manhã.

Ora dois dias apenas, é pouco e muito pouco para se visitar a provincia.

Não queremos suppôr que a direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste pertença ao numero d'aquelles que ainda não ha muito tempo julgavam ser o Algarve uma terra e em encontrando alguém que viesse para esta provincia, diziam:

—V. vae para o Algarve? então dê lá recados a Fulano.

Aqui, no entender d'elles, todos se conheciam e o Algarve era uma aldeia, ou quando muito, uma villa.

Actualmente serão poucos os que ainda vivam na ignorancia de que o Algarve é uma provincia com as suas cidades, villas e aldeias, como qualquer outra e com uma numerosa população, e, por isso, os que tivessem desejo de a visitar não podiam aproveitar-se do comboio especial, porque bem comprehendiam que dois dias eram insufficientes não só para a percorrer, mas até para ficar fazendo uma idéa d'ella.

Fallámos com alguns excursionistas, que vieram ver duas ou tres terras, e por elles soubemos que muitas pessoas, logo que lhes constou que o comboio era apenas por dois dias, desistiram do seu proposito de se utilizar d'elle, por bem se convencerem que o tempo concedido pela direcção dos caminhos de ferro não lhes permitiria fazer uma verdadeira excursão pela provincia do Algarve.

Comprehenderam, e bem, que apenas teriam uma grande massada, sem goso nem proveito algum e que regressariam a casa sem nada poderem ter aproveitado.

Eram de grande utilidade, não só para a linha ferrea do sul, como egualmente para esta provincia, que algumas excursões annuaes se realisassem em epochas proprias e com uma maior concessão de dias do que agora aconteceu, de maneira que muita gente, para quem esta provincia é desconhecida, por causa da falta de communicações rapidas, de que só ha um numero limitado de annos disfructa, tivesse occasião de a poder percorrer e admirar nas bellezas que contem.

Agora em dois dias é que nada se póde ver e por esse facto, nos parece, mal andou a direcção em organizar assim o comboio especial com um tão curto praso de regresso, não tendo por isso correspondido a affluencia de passageiros que se esperava.

Realisem-se estas excursões em condições mais favoraveis para os viajantes e os resultados serão melhores para o governo e para a provincia do Algarve.

De visita á familia Corrêa esteve n'esta villa na terça-feira a ex.^{ma} sr.^a D. Syme Bento Ruah, sympathica e gentil filha do sr. Moises Bento.

Acompanhava-a um dos seus irmãos, o sr. Bento Ruah.

«O Paiz»

Com este titulo apparecerá no dia 1 do proximo mez o primeiro numero d'este jornal, de que é director o sr. Alves Corrêa.

Será collaborado pelos principaes vultos do partido republicano, cujo ideal defenderá.

Que gose vida prospera e desafoga-la é o que desejamos.

Ainda o certamen de Silves

Tendo consagrado uma grande parte do nosso ultimo numero a este assumpto, deliberamos desde logo não mais volver a uma questão que, pelo menos da nossa parte, se nos antolhava terminada. E assim é com effeito.

Entretanto recebemos do sr. Vicente de Almeida a carta que damos adiante e cuja publicação gostosamente fazemos, visto ser ella de ordem especial a rebater falsidades e insinuações assacadas ao character summamente respeitavel d'aquelle cavalheiro, aliás superior e inacessivel a essas ataques virulentos com que um ou dois calumniadores de indole e officio entenderam ferir-o nos seus brios de homem digno e pundonoroso.

O sr. Vicente d'Almeida promette continuar no proximo numero e a nós cumprinos, em face d'isso, dizer a sua ex.^a que no nosso jornal lhe será sempre reservado todo o espaço de que quizer dispôr.

Segue a carta:

Silves, 23—10—95.

Ao informador ou auctor das correspondencias insertas nos n.^{os} 331 e 332 do *Alcornoque*, sob a epigrapha — *O certamen musical* — e firmadas pelas iniciaes J. F. respondo com o desprezo; pois assim se deve tratar o cobarde que se acoberta com o manto do pseudonymo para mais á vontade escrever.

Ao publico, porém, e para seu verdadeiro conhecimento, direi:

Que a minha defesa baseia-se na acta por todos os membros do jury lida e assignada sem o mais leve reparo de qualquer d'elles, embora um **plifio agente de diferentes opiniões**, sem auctoridade nem criterio, tenha espalhado que um dos membros do jury não leu nem assignou a acta, não obstante o seu nome. **escripto pelo seu proprio punho**, estar, como os dos collegas, devidamente reconhecido. Portanto, a acta, é o meu baluarte, como tambem o dos meus collegas, e, a meu ver, inexpugnavel, especialmente para os que não jogam com pau de dois bicos.

Que á minha humilde pessoa ninguem se dirigiu, directa ou indirectamente, de viva voz ou por escripto, pedindo o meu voto a favor de qualquer das philarmonicas que concorreram ao certamen musical; e se algum o fizesse, era trabalho perdido, porque o meu character não é maleavel, como de sobejo o sabem gregos e troyanos. E se este estado de coisas chegar a agudeza tal, que me colloque na estricta obrigação de pôr os pontos nos *ii*, ou os pratos mais em limpo, ácerca de certa correspondencia trocada, e algo antecipada, não será, decerto, a philarmonica de Portimão, ou a quem a ella preside, que levará a palma. E experimentem se querem.

Que o jury foi unanime em classificar, de preferencia, a philarmonica *Artistas de Minerva*, de Loulé, especialmente depois de executado o *pout-pouri* da opera *Aida*; mas alguém, desejando ser agradavel á de Portimão, particularmente me lembrou, que esta tambem devia ser contemplada, ao que annui; e foi este o motivo por que se estabeleceram dois premios. E para melhor corrobora-

rar o que deixo dito, tenho em meu poder uma carta, com data de 7 do corrente, escripta e assignada por dois dos meus collegas, em que declaram «ser de opinião que fiquem as duas (de Loulé e Portimão) simultaneamente classificadas» E ficaram como desejavam.

Mas o que não podia nem devia ser, já pela preferencia por unanimidade dada á de Loulé, já por outros motivos expostos na acta, era serem igualmente premiadas. Fez-se portanto justiça. E se houve favor,—lá foi elle ria abaixo até ao caes de Portimão, com boa maré e vento de feição.

Que na minha humilde opinião, embora só agora a manifeste, não era a philarmonica de Portimão que devia ser premiada, ainda que com o 2.^o premio, mas sim o seu regente, e como eximio solista.

Que na carta já alludida e por dois collegas assignada, especialisavam elles a difficuldade do regente tocar e reger ao mesmo tempo, referindo-se ao de Portimão. Pois eu, como em tempo tambem regí e toquei, e por isso, e de experiencia propria, sei a difficuldade com que o regente lucta em occasiões taes, notei e admirei a dextreza com que o regente da philarmonica de Monchique tocava cornetim com a mão direita, com a esquerda e ás vezes com a cabeça regia, e com um dos pés dava signal ao bombo. Quem regente de Monchique, está claro.

Quem por tal motivo mais jus tinha ao 2.^o premio?

O regente de Monchique, está clarissimo. Como são horas de partir o correio, fico com a palavra reservada para o n.^o seguinte.

VICENTE A. D'ALMEIDA.

Durante toda a semana que findou, e foi tempestuosissima, a nossa zelosa camara nem em uma só noite nos proporcionou illuminação.

Com lama, pois, ao artelho e agua ao joelho, todos os habitantes da villa que n'estes dias se demoraram fóra da casa até passada a luz do dia, se encontraram perdidos no meio das densas e impenetraveis trevas a que seu digno municipio gentilmente os obrigou. Perguntámos a que devíamos a gentileza.

Disseram-nos, em resposta, — que á falta de petroleo... e de dinheiro para o adquirir.

Não haverá, pois, com que comprar a luz que nos ha de alumiar em noites escuras, mas a promessa da construcção do novo cemiterio, dos mercados, da estrada d'Alte e da cadeia, deve realisar-se.

Sobretudo a promessa de construir a cadeia é que gratamente nos lisonjeia. Mas agora, e para mais completo ser o nosso contentamento, façam-nos, por Deus, mais esta simples fineza:

Construam a cadeia e habitem-na depois!... Sim?...

Encontra-se já restabelecido dos incommodos que durante alguns dias o retiveram em casa, o reverendo prior da freguezia de S. Sebastião, nosso respeitavel amigo sr. Domingos Antonio de Miranda.

Entrou no decimo anno de publicação o nosso collega *O Districto*, de Setubal.

Felicitando-o, fazemos votos pelas suas prosperidades.

passar a noite com uma familia das minhas relações que mora para esses lados e voltava para casa.

—Essa agora!
—E' assim mesmo.

—Pois, sim senhor! Faça-lhe os meus cumprimentos, casquinou o meu interlocutor; pôde gabar-se de levar uma bonita existencia.

E depois d'um instante de silencio:
—Nunca esteve na cadeia, Chichorro?

A isto não me pude conter e rebentei:
—Na cadeia!... O senhor supõe que eu sou algum gatuno? Já me está seccando semelhante interrogatorio!

Disse e, no mesmo instante, julguei que chegara a minha hora. D'un pulo, o commissario ergueu-se nos bicos dos pés e agora vinha para mim suando, bufando, a habar-se de raiva, com a cara congestionada. E por baixo das sobrancelhas espessas como nozes, eu via brillar os seus olhos de jaguar.

—O que diz? gaguejou elle. O que diz? Repita lá!

Tentei articular uma palavra, mas elle não me deu tempo. Rugiu:

—E eu digo-lhe que se se faz fino, prégo

Trovoada e chuvas

Fomos na ultima terça-feira assaltados por uma tremendissima tempestade, que posto que pouco demorada, se assignalou contudo pela formidavel violencia da trovoada e extraordinaria força dos aguaceiros.

A villa foi inundada fortemente em algumas ruas, mórmente aquellas que o relaxamento municipal tem deixado se convertam em ribeiras caudalosas, cada vez que as chuvas, um pouco mais abundantes, fazem impellir para aqui as enxurradas dos montes circumvisinhos.

Em algumas casas do Largo do Chafariz entrou a agua com grande impetuosidade, causando ali prejuizos sérios em mobilias e cereaes, que se achavam espalhados n'um compartimento d'uma d'aquellas habitações.

De prejuizos pessoasos causados pelas chuvas ou pela trovoada, que tambem se reprim, mas, menos violenta na quarta-feira, não temos noticia.

Na segunda reunião ordinaria da *Companhia de Pescarias Louletano-Silvense*, que se realiso no dia 25 em Silves, para approvação de contas e eleição da direcção e membros do conselho fiscal, foi o seguinte o resultado:

DIRECÇÃO

SUBSTITUTO—Sebastião Rodrigues Corrêa.

CONSELHO FISCAL

Effectivos

Mano l de Vasconcellos.

Luiz d'Abreu Macedo Ortigão.

Substitutos

Joaquim Antonio da Cunha.

Pedro Bento d'Azevedo.

Festa de S. Luiz

No proximo dia 3 de novembro celebrar-se-ha na igreja de S. Sebastião, d'esta villa, a festividade de S. Luiz, havendo no sabbado, de tarde, cavalladas e á noite vespersas, *Te-Deum*, e fogos de artificio.

No domingo, de manhã, missa cantada por musica vocal e instrumental, e de tarde, pregação e sermão.

Chegadas e partidas

Partiu na segunda-feira para Lisboa e regressou na quinta o nosso amigo sr. Thomaz Joaquim Rua, digno escrivão e tabellião n'esta comarca.

Partiu hontem para Castillejos a mãe do sr. Domingos Gomes Morgado.

Já regressou de Faro, a sua casa n'esta terra, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luiza R. Aboim.

Crime d'infanticidio

Acaba de ser presa e internada na cadeia d'esta comarca Maria da Conceição, filha de José Correia Mealha, proprietario remediado do sitio da Rocha de Monprolé, immediações d'esta villa.

E' Maria da Conceição acusada de ter dado a morte a um recém-nascido, producto dos seus amores furtivos com seu cunhado e compadre Joaquim Carrusca, do mesmo sitio,

comsigo na enxovia, não tarda nada. D'onde é que me sae um espantallo d'estes? Ah! o cavalheiro quer-se dar ares de figurão? Ah! imagina que pôde caçoar comigo e com a lei que eu represento! Pois bateu a boa porta!

E cada uma d'estas phrases era martelada a muíro bravo em cima da papelada da secretária.

—Com seiscentos milhões de diabos! Eu conheço-o lá por acaso! Eu sei lá quem você é? Diz que se chama Chichorro. Sei lá se se chama ou não! Diz que mora na rua de S. Bento. Quem é que m'o prova? Diz que tem um conto de réis por anno. Quem me obriga a acreditar-o? Mostre-o lá, deixe-o ver, esse tal conto de réis, hein! havia de se ver gago, se tivesse de o apresentar.

Eu estava estarrecido.

—Tudo isto não é claro, concluiu elle com violencia. Você ouve? Digo-lhe que tudo isto me parece muito pouco claro e que não estou nada certo de que você não o tivesse roubado, ao tal relógio?

—Roubado!

—Roubado, sim senhor! E como não que-

havendo se este encarregado do desaparecimento do pequeno cadaver, para o que o enterrara n'uma sua cavallariça, local onde depois foi encontrado pela policia.

Joaquim Carrusca conseguiu evadir-se quando, na ultima terça-feira, a policia procurou captural-o.

Rumoreja-se que não é este o primeiro delicto d'esta natureza praticado pelos citados criminosos, que desde annos ja mantem entre si tão nefandas relações.

Até á hora em que escrevemos não nos consta que haja sido preso o tal Carrusca.

Regressou hontem de Monchique a esta villa o nosso director da officina typographica, o sr. Antonio Candido Vieira.

O nosso amigo não vem infelizmente melhor dos soffrimentos, cuja cura fóra procurar áquellas thermas.

Fiamos, porém, que recuperará alivios e após estes o seu restabelecimento, nos saluberrimos ares da nossa terra.

Assim o esperamos e ambicionamos sinceramente.

Trem movido a petroleo

O sr. conde de Avilez, filho, acaba de realisar o trajecto do Barreiro a S. Thiago de Cacem em um trem que tem por motor o petroleo, e foi construido em Paris.

ravelmente, é sem duvida verdadeiro *fin do seculo*.

Partiu para Lisboa na segunda-feira o regressou na sexta a esta villa o nosso amigo sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva.

Estadas

Estiveram na semana finda n'esta villa os srs. Francisco Barbosa Rodrigues e Manuel Vasques, de Castillejos.

Tambem aqui vimos os srs. Francisco B. Formosinho e Antonio Lopes dos Prazeres, o primeiro residente em Lisboa e o segundo em Vianna do Alemtejo.

Acha-se n'esta terra o sr. Bernardes da Silva, empregado da casa J. Martins Mano, de Lisboa.

Guia dos regedores e das juntas de parochia

E' importante a missão quer da individualidade «Regedor», quer da colectividade «Junta», mas nem todos os cidadãos a quem são commettidas taes funcções conhecem a maneira pratica de as desempenhar. Eis ao que visa esta obra.

Encontram-se n'ella todas as disposições legais que lhes são referentes, todas as decisões dos tribunaes, decretos, portarias, officios, e finalmente um copioso «formulario», tanto para uso dos regedores, como das Juntas de parochia, incluindo modelos de autos, officios, intrunções sobre escripturação, orçamento e contabilidade das corporações parochiaes, etc.

E' emfim, uma obra de verdadeiro interesse, editada pela «Bibliotheca Popular de Legislação», e custa apenas 240 réis. Pedidos ao editor A. J. Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.^o

ro duvidas, vamos já tirar isto a limpo.

Ao clamor, tinham apparecido alguns policias. O commissario gritou-lhes:

—Apalpem-me este homem!
Este homem era eu.

Em menos d'um segundo, fiquei como um S. Joãozinho, com a camisa no chão, em volta dos meus pés nús.

—Ah! Você quer-se fazer espertalhão, repetiu o commissario com ironia, quer-se fazer fino comigo!—O' 33, levanta-lhe esses braços; obriga-o a afastar as pernas.

Ao rememorar taes miserias, a voz de Chichorro alterava-se.

Como me visse a chorar com riso, acenando com a cabeça, satisfeito, reconhecendo n'aquella historia as duas velhas inimigas implacaveis da gente de bem, a administração e a lei:

—Ora eu só quero que me torne a apparecer outro relógio!... ululou em guisa de moralidade o meu desventuroso amigo, ao passo que o seu punho cerrado e furioso erguia uma ameaça para o futuro.

(Imt.)

GEORGES COUSTELINE.

FOLHETIM

O sujeito que achou um relógio

—Que horas seriam pouco mais ou menos quando achou este relógio?

—Deviam ser tres da manhã.

—Tres da manhã? Não seria mais tarde? exclamou o commissario subitamente ironico.

—Nada! mais tarde não era, respondi eu ingenuamente.

Elle continuou:

—E o que é que estava fazendo ás tres horas da manhã, na rua do Sacramento, á esquina da rua de S. Domingos, o senhor que pretende morar na rua de S. Bento?

—Ora essa! Que pretendo?

—Sim, que pretendo...

—Se pretendo, é porque é verdade.

—Isso é que é preciso provar. Entretanto, faça-me o favor de não desviar a conversa e de responder quando eu lhe perguntar. O que estava fazendo, a taes horas da noite, n'essa rua que não é a do seu domicilio?

—E' muito simples, respondi: Tinha ido

Kalendario da semana



OUTUBRO 31 DIAS

- 27, Domingo—S. Elesbão, Imp.
- 28, Segunda—S. Simão e S. Judas Thadeu.
- 29, Terça—Trasladação de St.ª Izabel.
- 30, Quartã—S. Serapião. St.ª Eutropia.
- 31, Quinta—S. Quintino. S. Wolfgango.

NOVEMBRO 30 DIAS

- 1, Sexta—* Festa de Todos os Santos.
- 2, Sabbado—Commemoração dos Fies Defuntos. ☉ Lua cheia ás 2 h. e 42 m. t.

(No reverso d'um cartão de visita)

—Alma é sopro de Deus que o barro anima—
Mentiroso, infeliz philosophia!
Pois pôde ser amanação divina
Esta luta, este inferno, esta agonia?...

A alma—sabeis vós?—é tudo isto:
Aza da aspiração buscando a luz
E a voar só na treva... E' Jesus Christo,
Homem-Deus a morrer sobre uma cruz...

E' o sonho, essa escada de Jacob...
Subir, subir... depois rolar no pó.

A lutar com o mal eternamente...
E' o algóz junto á victima innocente
—Este amor sob os pés do teu desdem...

Loulé, 26—10—95.

CANDIDO GUERREIRO.

Uma faisea

Na chalupa União, que no dia 22 á noite tinha saído a barra de Lisboa, tendo de entrar outra vez, depois de ter luctado com bastante temporal, cahiu uma faisea, que produziu apenas o susto na tripulação.

A bordo da chalupa, que estava fundeada em frente de Algés, dormia to la a tripulação, quando as 8 da manhã foi sobresaltada por um forte abalo e estampido ao mesmo tempo.

Uma faisea caída no barco, havia partido o mastro da prôa e o mastareu, ao mesmo tempo que a vella ficava queimada.

O mestre da chalupa e o moço da mesma, que n'essa occasião se dispunham a sair para terra, foram assombrados e caíram no tom-fadilho.

Caso extraordinario: A chalupa levava a bordo 2:000 kilos de dynamite no qual o raio por um milagre não tocou.

Elucidario dos parochos

Compilação de disposições legais, umas extractadas, outras na integra; officios e decisões de tribunaes, referentes á nobre missão do parochio, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894, e incluindo todas as disposições sobre aposentação dos parochos, direitos que as leis lhes reconhecem e deveres, que lhes impõem.

Obra util e necessaria não só ao clero parochiante, como a toda a classe sacerdotal.

Pedido á empreza da «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.ª, Lisboa—Preço 400 réis.

QUADROS

DA

Dominação musulmana no nosso paiz

Os luso-arabes

PRIMEIRA PARTE

IBN-AMMAR

II

O poeta mendigo

(Continuado do n.º 141)

E esse outro heroe, cujo nome será immortal Abder-Rahman de 1.º, antes de fundar o poderoso khalifado de Korthoba, realisando assim o mais bello sonho que os homens do Andaluz podem conceber? não andou tambem errante pelos desertos de Africa, pobre como eu agora me vejo.

Não senti elle a fome roendo-lhe as entranhas como agora eu a sinto?

E, dizendo isto, contrahiram-se-lhe as feições por um sentimento de dôr, e levou a mão ao estomago como para reprimir os impulsos da angustia que o remordia.

O macho parou então.

Não podia mais.

O cavalleiro apeou-se, e puxando, o pobre

animal para uma azinhaga que dava serventia a uma propriedade rural, deixou o pastar á vontade no feno secco do valado, e deitou-se extenuado á sombra de uma alfarrobeira.

—Meu pobre macho, murmurou, fraco alimento te dão os baldios do meu paiz.

Tudo está cultivado, mas nada te destinam, porque o teu dono é pobre; e ha dois dias quasi que vive de uvas e figos, que colhe á beira da estrada, como um ladrão!

Porém a ti meu pobre companheiro, não te leram um horoscopo brilhante, nem nenhum iman te prometeu um paraizo!

E de novo a ironia sceptica lhe deslisou pelos labios.

—Nem sequer, meu pobre amigo os doutores de Cordova te ensinaram philosophia, ás escondidas, bem entendido, para não escandalisar os crentes. Negam-te a intelligencia elles que tantos absurdos tem dito e escripto sobre a theoria do intellecto, e a immortalidade da materia. Sim, continuava falando consigo—materia eterna, evolução do germe, pela sua força latente; Deus indeterminado; leis, natureza, necessidade, razão, impersonalidade da intelligencia, emersão e reabsorção do individuo...

E, repetindo quasi machinalmente esta hypothese do systema do Universo, que era uma das bases da philosophia arabe mesmo antes de Averros, e que em Cordova estudara em associações secretas de acadêmicos, o pobre rapaz tentava esquecer o triste estado de miseria a que se via reduzido.

Os passarinhos pipilavam alegres na arvore que lhe prestara a sua sombra; zumbiam pequeninos insectos dançando sobre as folhas da carvalhice; borboletas brancas, cinzentas, variegadas osculavam levemente os fructos sem deixar vestigios do contacto. Sentia-se perto o gorgolejar das aguas de um ribeiro.

Os pensamentos do estudante mudaram de rumo. E, tirando de uma especie de sacola que trazia a tiracollo um tinteiro e uma pena de canna a que chamavau *calam*, o pobre rapaz, esquecendo a fome, começou a traçar rapidamente no papel umas linhas symetricas, que pela forma denotavam ser versos.

A penna corria rapidamente, e o papel, em poucos minutos quasi cheio, indicava no autor a facilidade do improviso.

Tão absorto estava na sua composição, que nem sentia o que em torno d'elle se passava.

Quando, porém, pareceu terminar, levantou os olhos do papel, e... com surpresa e quasi pasmo, viu diante de si, como uma apparição angelica, a figura elegante e esbelta de uma joven camponeza, que pelo traço denunciava pertencer á classe dos pequenos proprietarios ou rendeiros, e que olhava como em extasi para o papel a que elle confiara as suas impressões, traduzido-se-lhe no rosto a admiração e o enthusiasmo.

—Que lindos versos, meu senhor, disse a rapariga corando. Perdoae, mas vendo-vos aqui como extenuado de longa jornada, approximei-me na idéa de vos offerecer os meus serviços. Estaveis tão obsorto em vosso scismar, que não dástes pela minha chegada... E... depois... vós dizieis em voz alta as palavras que lançaveis no papel, e eram uns versos tão bonitos, tão linbos... que eu, que ao principio procurara fazer pouca bulha para vos não perturbar, fiquei tambem como presa ao chão, de commoção e pasmo. Oh! eu gosto de versos bonitos.

(Continua.)

OLIVEIRA PARREIRA.

Boliquelme

Hoje vou referir-me, sómente, ao *excellente* serviço, que, quasi constantemente, se observa nos correios, não só nos do caminho de ferro, senão tambem nos d'outras vias.

E, ainda que são frequentes e justissimas as reclamações que diariamente notamos por to o paiz, dos conductores de malas-postaes, que, apezar d'essas reclamações, continuam com o mesmo escrupulo; desejo, contudo, apontar alguns casos que revelam e evidenciam a pontualidade e capacidade de *certos sujeitos* que, pôdem ser muito delicados na apparencia, e especialmente na presença dos seus superiores; mas que são realmente indignos do serio e importante cargo em que foram investidos.

Digo *certos sujeitos*, porque, é claro, por modo nenhum, se pode equiparar o empregado zeloso e fiel, quer este seja o mais elevado d'uma classe, quer o mais inferior, com aquelles que são indignos da confiança publica e da honrosa corporação que não honram, mas a que pertencem.

Culpa ou responsabilidade nenhuma, sabemos que se pode attribuir a ninguem, por este, ou por aquelle empregado não ser pontual e abusar dos seus deveres.

O que nos parece, porém, necessario é uma rigorosa fiscalisação, principalmente no serviço d'aquelles que, por mais ou menos justos motivos, offerecem suspeitas no cumprimento dos seus serviços ou cargos.

Commentemos alguns factos.

Disse-me ha dias, um sujeito, descarregador no caminho de ferro do sul e sueste, que, proximo da estação em que elle está, já por varias vezes, tem encontrado cartas violadas, e tambem algumas ainda cerradas, á beira da via.

D'isto deduz-se claramente que os raptantes, quando estão a analysar as cartas a ver se lhes cheira e se encontram *pecunia*, depois as atiram fóra, ao vento, e succede muitas vezes, irem tambem, algumas fechadas, de envolta com as que soffreram a *operação* minuciosa...

Ora isto é interessante, e é realmente curioso.

Mais. Um cavalleiro, d'esta povoação, mandou vir uns artigos de Lisboa, para o seu commercio; e o que succede? Succede que remettendo-lhe o signatario tres facturas, constantes dos alludidos artigos, aquelle só recebeu a terceira, sendo-lhe as duas primeiras, rapadas pelo capinho. Faltou pouco para o credor não ter de vir pessoalmente entregar a factura ao seu consignatario!...

Outra. Um individuo, tambem d'aqui, remetteu para Tavira, uma carta com um documento incluso, de alguma importancia; isto ha quasi um mez; mas até hoje, nem mais se soube da tal carta.

A estes factos, que são verdadeiros e que pôdem ser justificados, se pôdem accrescentar outros, não menos serios e verdadeiros.

Sei, perfeitamente, que muitos se hão de estar rindo e dizendo que isto não serve de nada; eu direi, em resposta, que, por causa de tanta indifferença e opiniões d'essas, é que continuam tantos abusos, fiados os seus auctores no silencio!...

17 de outubro de 1895.

(Do nosso correspondente.)

Agradecimento

Manuel de Souza, Maria José, Manuel Viegas, Francisca de Jesus, Manuel Viegas Junior, Manuel de Souza Viegas, Eugenia dos Prazeres e Maria Francisca, vêem por este meio, agradecer a todas as pessoas das suas relações, que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, seu chorado filho, neto, sobrinho e irmão José de Souza Viegas, não deixando n'esta occasião de especialisar o ex.º sr. dr. Silvestre Falcão, seu medico assistente, e bem assim a todos os philarmonicos *Artistas de Minerva*, a quem jamais não deixará de protestar a sua eterna gratidão.

Loulé, 22 de outubro de 1895.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHO

Precisa-se d'um habilitado. Quem pretender pôde dirigir-se á redacção do jornal *A Semana de Lagos*—Lagos.

DEPOSITO LE PHOSPHOROS AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades. por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

ARMAÇÃO

Quem pretender comprar a sexta parte de uma armação de sardinha dirija-se a José Pires Barroso, do povo de Quarteira, com quem tratará do ajuste.



MESTRE DE MUSICA

Mestre de musica

Joaquim Antonio Pires, regente da philarmonica *Artistas de Minerva*, lecciona piano, flauta, qualquer outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encarrega-se de copiar musicas, tudo isto por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua Nova da Piedade.

Mestre de musica

LOULÉ

Mestre de musica

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, donradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

A LEITURA

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, é editada pelo livreiro-editor José Bastos.

Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Lisboa

Anno.....	2\$400 réis
Semestre.....	1\$200 "
Trimestre.....	700 "

Provincias, Açores e Madeira

Anno.....	2\$600 réis
Semestre.....	1\$400 "
Trimestre.....	750 "

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a LEITURA.

Numero avulso custa apenas 420 réis.

José Bastos, rua Garret, 73—LISBOA.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebem, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços exceptionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 10000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANG

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
 N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
 N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
 N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
 Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

ESTABELECIMENTO

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo accio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA
 de responsabilidade limitada
 CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

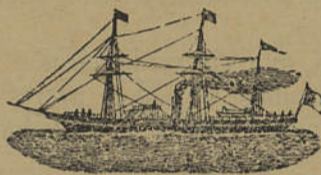
SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Correa.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

N'esta casa unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAERES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproducções ainda as mais difficis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande colleção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BAPBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophas e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos feitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, baguet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Correa

LOULÉ

Aamazem de Ferragens

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valeimim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

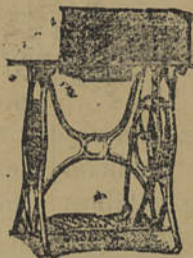
DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concertos gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
 LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

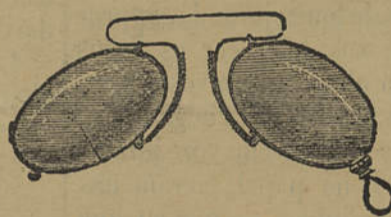
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquireme, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade
 (Especialidade em chá, café e chocolate)



GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

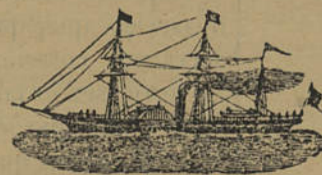
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.º

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.
 Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA DO «LOULETANO»

Editor responsavel—ANTONIO MARTINS CYPRIANO